

A TÁTICA DO 4-1-4-1 NO FUTEBOL: AS SUAS VARIAÇÕES E UTILIZAÇÃO PELA SELEÇÃO DA ALEMANHA NA COPA DO MUNDO DE FUTEBOL DE 2014

Carlos Eduardo Nemitz¹

Jonathan Rocha de Oliveira²

André Mendes Capraro³

RESUMO

A tática fundamentou-se com papel significativo no futebol com o passar dos anos, carregando consigo muitas mudanças. O objetivo do estudo é investigar a utilização do esquema 4-1-4-1, sobretudo o uso pela seleção alemã em determinadas partidas durante a Copa do Mundo de futebol em 2014. Para alcançar essa proposta utilizou-se um método qualitativo sustentado por uma análise imagética que descreve como o 4-1-4-1 era utilizado pela seleção da Alemanha nessas partidas. Foram perceptíveis alguns aspectos do sistema tático 4-1-4-1 e suas possibilidades de variações táticas durante uma mesma partida e com poucas trocas de posição, além dos aspectos ofensivos e defensivos que acompanham essa forma de se posicionar e caracterizam o esquema como uma opção equilibrada, dependendo também das características dos atletas. Foi possível notar uma relação do 4-1-4-1 com o 4-3-3 e até possibilidades de comparação por conta de semelhança das funções que as duas ideias levam ao campo. Com isso conclui-se que o 4-1-4-1 se caracteriza por ser uma maneira equilibrada de se postar em uma partida e que, conseqüentemente, foi importante para a conquista do tetra alemão em 2014.

Palavras-chave: Futebol. Tática – 4-1-4-1. Variações táticas.

ABSTRACT

The 4-1-4-1 tactic on football: Its use and variations by the Germany selection during the 2014 Football World Cup.

¹ Acadêmico em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – Brasil. E-mail: carlosenemitz@gmail.com.

² Mestrando em Educação Física pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – Brasil. E-mail: jonathan.cwb3@gmail.com.

³ Doutor em História pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba – Brasil. E-mail: andrecapraro@onda.com.br.

The tactic has been based on a significant role in football over the years, carrying many changes with it. The purpose of this study is to investigate the use of the scheme “4-1-4-1”, especially when used by the German National Team in certain matches during the Soccer World Cup in 2014. To achieve this proposal, a qualitative method was used and it was supported by an image analysis that describes how the 4-1-4-1 scheme was applied by the German Team during such matches. It was possible to notice some aspects of the tactical system 4-1-4-1 and its possibilities of tactical variations during the same match and with a few position changes, besides the offensive and defensive aspects that accompany this position and characterize the scheme as a balanced option, depending on the characteristics of the athletes, as well. It was possible to notice a relation between “4-1-4-1” and “4-3-3” and even comparison possibilities due to the similarity of the functions that the two ideas lead to the field. With all that has been presented, it is concluded that “4-1-4-1” is characterized by being a balanced way to post a match and was therefore important for the conquest of the German fourth championship. in 2014.

Key words: Football. Tactics - 4-1-4-1. Tactical variations.

INTRODUÇÃO

O futebol de alto rendimento é constituído por princípios técnicos, físicos e táticos. Neste sentido Costa e Nascimento (2004) entendem que a tática é a forma como os atletas se posicionam durante o jogo. Isso leva a perspectiva de que a tática acontece a todo momento do jogo e que suas variações se devem aos diferentes momentos que existem dentro de uma partida de futebol. Segundo Wilson (2016), nos primórdios do futebol, a tática não tinha seus formatos definidos e sequer era relevante. A tática, como algo mais próximo do que se conhece hoje, só começou a entrar na estrutura deste esporte por volta de 1920. Porém, desde o final do século XIX já existia a consciência de que organizar os atletas era importante no futebol.

Para pensar nas primeiras composições táticas é possível observar indicativos de um esporte verticalizado, caracterizado por ser ofensivo, marcar gols e uma preocupação secundária com a defesa. Por volta do ano de 1870, a maneira como as equipes se colocavam em campo era bem desorganizada. O que mais se parecia com um esquema em campo era o 2-3-5, no qual somente dois atletas se preocupavam em um momento defensivo, enquanto três tinham a missão de levar a

bola até os cinco que teriam a missão de finalizar as jogadas. Assim os atletas se movimentavam e alternavam suas posições, mas era assim que, geralmente, uma equipe costumava se postar (WILSON, 2016).

Por outro lado, Almeida et. al. (2016) indicam outra perspectiva acerca desse início das concepções táticas. Para os autores, a organização consistia em um atleta como zagueiro, um outro atleta seria o meio-campista e os oito atletas restantes seriam atacantes, formando então um 1-1-8. Isso caracteriza dois atletas que teriam responsabilidades defensivas e oito com responsabilidades ofensivas.

A tática sofreu diversas alterações, na maneira de pensar as partidas, que envolve as análises e as características físicas dos atletas. Ainda por volta de 1925, como aponta Wilson (2016), por conta de mudanças nas regras de impedimento que deixavam as partidas de futebol com um número menor de gols, Herbert Chapman, então treinador do Arsenal da Inglaterra, teria colocado em prática o W-M, um esquema que buscava um equilíbrio defensivo, se iniciava assim o uso de três zagueiros. Chapman – ainda segundo Wilson (2016) pode ser considerado um dos primeiros técnicos resultadistas⁴, isto é, o treinador não se importava com uma exibição notória de suas equipes.

O 4-1-4-1 pode ser confundido com o 4-3-3, cujo o posicionamento dos atletas é parecido. O uso do 4-1-4-1 e as suas variações podem ter se tornado mais comuns após seleção da Alemanha tê-lo utilizado durante à Copa do Mundo de futebol de 2014 e conquistado o título – o quarto mundial do país – e nos principais momentos adotaram esse modo de se posicionar. Com isso o esquema tático 4-1-4-1 pode ter se popularizado e se tornado uma referência para os demais nos últimos anos. Assim sendo, instiga-se compreender as motivações acerca da utilização deste esquema na prática, bem como algumas relações com o 4-3-3. Com isso, a pesquisa foi realizada em torno da seleção da Alemanha que apresentou o uso desse esquema tático em determinadas partidas. Partindo dessa perspectiva, questiona-se: como funciona o esquema 4-1-4-1 e por que a Alemanha foi vencedora usando esse sistema?

Com o surgimento das perguntas que apresentam um norte ao trabalho, é possível pensar seus objetivos, sendo esses organizados para elencar algumas metas. Sendo assim, o objetivo geral será:

⁴ Técnicos que buscam o resultado a qualquer custo, não dando tanta importância para a qualidade da atuação.

- Investigar a utilização do esquema 4-1-4-1, sobretudo, o uso pela seleção alemã em determinadas partidas durante a Copa do Mundo de futebol em 2014.

A partir do objetivo geral é possível elencar alguns objetivos específicos, a fim de responder algumas questões acerca do tema:

- Analisar o esquema 4-1-4-1 e identificar algumas de suas variações táticas.
- Compreender algumas relações que apresenta quando comparado ao 4-3-3.
- Identificar quais foram as variações táticas e pontos positivos do sistema tático da Alemanha nas quartas de final, semifinal e, principalmente, na final da Copa do Mundo de futebol de 2014.

O futebol é um esporte que possibilita várias alternativas táticas, conseqüentemente, existem vários sistemas que simplificam o entendimento do posicionamento em campo. Um estudo a respeito da tática em um esporte tão difundido quanto o futebol deveria ser algo comum, no entanto, a literatura acerca dessa temática apresenta-se incipiente nos periódicos científicos.

O principal motivo para a realização dessa pesquisa, é a baixa quantidade de estudos acadêmicos publicados a respeito desse tema. Este trabalho pode contribuir para o conhecimento de estudiosos da área que buscam por materiais a fim de tratar de temáticas como a tática ou um esquema tático específico.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa de metodologia qualitativa, com ênfase na análise da performance tática da seleção da Alemanha, principalmente durante a Copa do Mundo de 2014. Segundo Creswell (2007 p.184) “[...] os procedimentos qualitativos se baseiam em dados de texto e imagem, têm passos únicos na análise de dados e usam estratégias diversas de investigação”.

Seguindo esse conceito serão analisadas imagens que comprovem o posicionamento da Alemanha no 4-1-4-1 e que mostrem algumas características desse sistema. Para compreender tais imagens, a pesquisa se pautará em uma análise imagética que, segundo Godoi e Uchoa (2016), traz à tona a necessidade de compreensão do todo, buscando descrever e destrinchar o foco a partir das

visualidades. Com isso torna-se possível estabelecer descrições sobre o sistema de jogo a partir de imagens de partidas e da postura da equipe em campo.

As imagens que foram usadas para exemplificar o 4-1-4-1 e suas variações foram formatadas pelo autor por meio do aplicativo de estudo tático de futebol *Football Board*. Após organizados os esquemas táticos foram capturados por meio de *screenshots* (captura de tela do celular), em um smartphone com sistema operacional Android. As imagens que ajudaram a mostrar as variações da seleção alemã em determinadas partidas na Copa do Mundo de futebol de 2014 foram retiradas e adaptadas do YouTube por meio de *print screen* (captura de tela do computador) em um notebook.

A TÁTICA: CONHECENDO O ESQUEMA TÁTICO 4-1-4-1

Quatro defensores, três meio campistas, dois pontas e um centroavante. A princípio, pode-se pensar que se trata do 4-3-3, entretanto, nos últimos anos essas funções podem ser associadas a outros sistemas de jogo, dentre eles um dos principais é o 4-1-4-1, principalmente por conta do ano de 2014, o qual a Alemanha, campeã da Copa do Mundo de futebol realizada no Brasil, usou esse modo de se postar em campo e obteve grande êxito, levantando o troféu.

Esse pode ter sido um dos motivos que levou o esquema a ser mais visualizado e se difundir por várias ligas e países. Segundo Marques Junior (2015, p.81) “[...] os aspectos positivos que acontecem em uma Copa do Mundo, tornam-se um referencial para o futebol mundial no aspecto tático e técnico”. Isso fica claro, porém não é uma regra, mas após a Copa do Mundo de 2014, algumas equipes utilizaram esse modo de se postar influenciadas, direta e indiretamente, pela Alemanha. Por exemplo, equipes como o Bayern de Munique adotaram o esquema já na temporada seguinte, o Sport Club Corinthians Paulista do técnico Adenor Leonardo Bacchi (Tite) em 2015, que publicamente admite a inspiração na seleção alemã. O mesmo Tite utilizou o esquema ao assumir o comando da seleção brasileira em 2016 e, assim, classificou o país antecipadamente à Copa do Mundo da Rússia em 2018.

A maior intenção desse modo de se posicionar é buscar uma forte defesa e um ataque com fluidez, porém, isso depende das características dos atletas, do treinador e da mentalidade coletiva de jogo. De acordo com Parreira (2005, p.45), “a ideia da

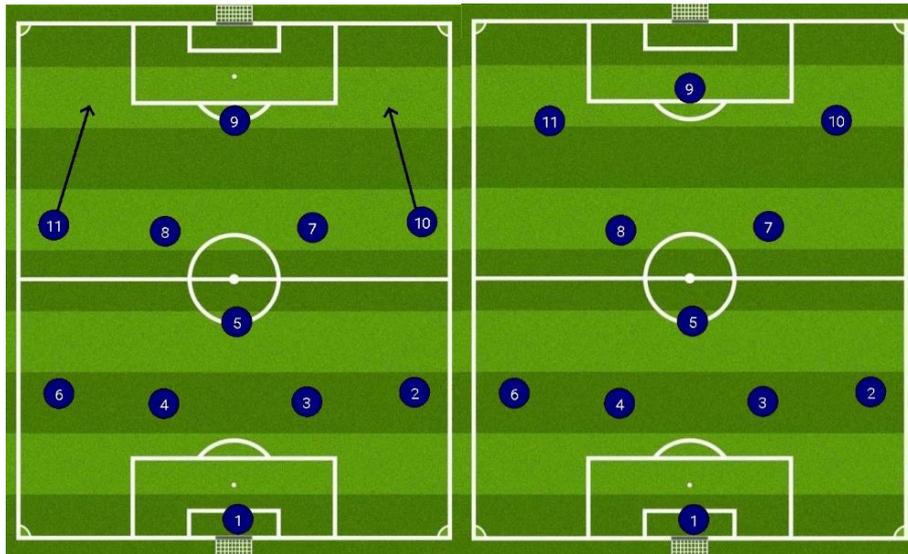
tática de jogo deve evidenciar o trabalho em equipe, estimulando a participação coletiva nas ações e manobras executadas, levando-se em conta a técnica e habilidade individual para selecionar quais atletas estarão participando, como e em que momento estarão entrando em ação”. Portanto não é possível julgar qual o melhor sistema de jogo ou qual o pior, a ideia do 4-1-4-1 é ter com todos esses quesitos mencionados um domínio das ações da partida, assim com esse controle fica mais acessível para a equipe buscar um resultado positivo.

VARIAÇÕES DO ESQUEMA 4-1-4-1

Após conhecer o esquema é necessário entender que os sistemas táticos são números, eles determinam os lugares que os atletas ocupam no gramado em diferentes situações de uma partida, porém segundo Müller-Budack (2019) escolher de maneira correta a tática pode interferir no resultado, com isso impactar nos resultados das partidas de futebol. Esses números podem sofrer alterações: um time pode mudar sua postura no campo de uma partida para outra ou de um momento do jogo para outro. Para acontecer é necessário treino, para que os atletas saibam executar as ações pré-determinadas. Todas essas alternâncias são chamadas de variações. A finalidade principal é tentar surpreender o adversário e conseguir os objetivos definidos em relação à partida. “As experiências táticas devem ser orientadas inicialmente a partir da análise da estrutura do jogo, para configurar a especificidade de cada esporte e dessa forma realizar o planejamento de acordo com os objetivos” (COSTA; NASCIMENTO, 2004, p. 51). Portanto, o que acontece no campo depende muito das estratégias e do posicionamento pensado para cada jogo, algo planejado a partir do contexto de trabalho, atletas, estrutura, adversário, entre outras variáveis.

Os esquemas táticos podem apresentar dificuldades de observação por conta de vários modelos numéricos, como: 4-3-3, 3-4-3, 4-2-3-1, 4-1-4-1, 4-4-2. Isso gera grande variedade de sistemas, que, no entanto, mostram maneiras parecidas de se posicionar, para Müller-Budack (2019) interpretar esquemas é algo muito subjetivo, podendo atrapalhar análises principalmente de modelos ofensivos. Isso acontece devido à grande quantidade de mutação tática existente no futebol.

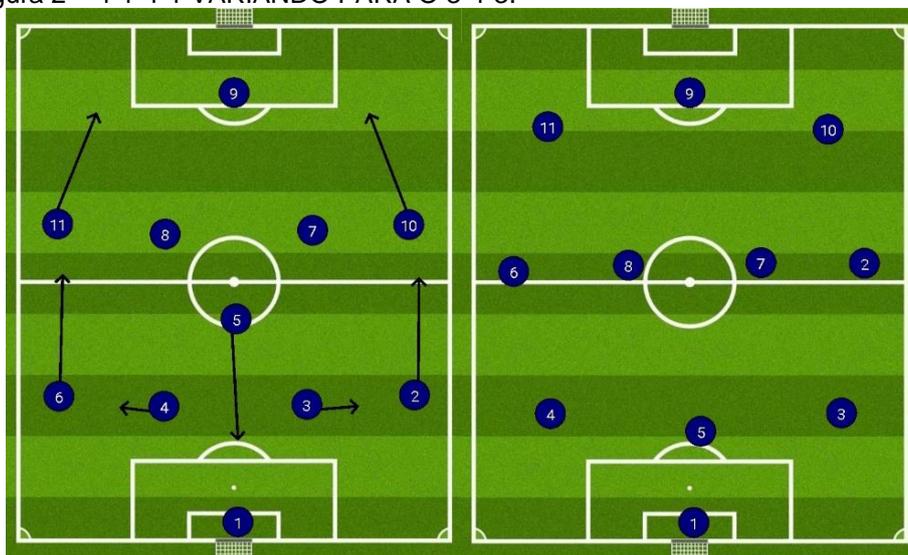
Figura 1 – 4-1-4-1 VARIANDO PARA O 4-3-3.



Fonte: Nemitz via Football Board (2019).

As demais variações necessitam de algumas mudanças mais consistentes nos posicionamentos. Uma dessas variações é para o 3-4-3, onde um exemplo seria um recuo do volante para a linha de zagueiros e um adiantamento dos laterais, tornando-os meias abertos pelos lados do campo, com tal ajuste ocorre mais liberdade ofensiva aos pontas da equipe. Esta variação pode, sobretudo, ser usada para “fechar”, ou seja, jogar passando mais pelo meio de campo.

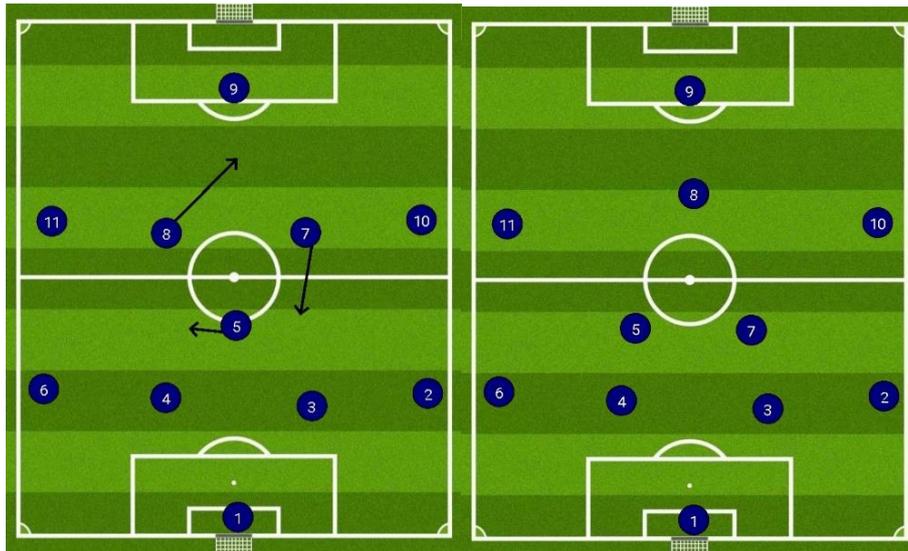
Figura 2 – 4-1-4-1 VARIANDO PARA O 3-4-3.



Fonte: Nemitz via Football Board (2019).

Outra variação é para um 4-2-3-1, como já citado. Para acontecer, um dos meias recua formando uma dupla de volantes e o outro meia avança se tornando um meia armador mais ofensivo (e solitário) da equipe.

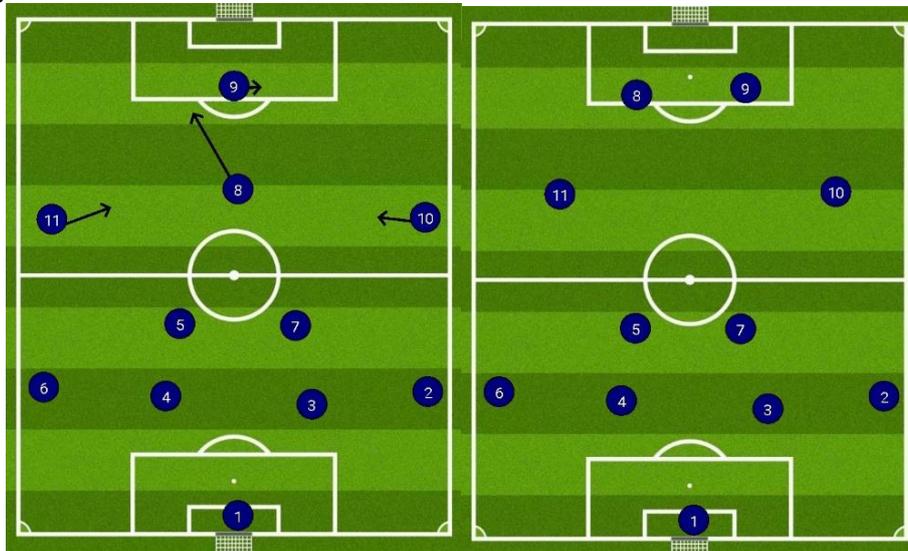
Figura 3 –4-1-4-1 VARIANDO PARA O 4-2-3-1.



Fonte: Nemitz via Football Board (2019).

Caso esse meia avance tanto que chegue ao ataque e os pontas recebam funções de armação, torna-se então um 4-4-2 no campo, conforme observado na figura 4.

Figura 4 – 4-2-3-1 VARIANDO PARA O 4-4-2.



Fonte: Nemitz via Football Board (2019).

Segundo Almeida et. al. (2016), recuperar a bola é mais fácil que trabalhar a bola e criar, assim, a maioria das equipes de alto rendimento, hoje, joga de maneira defensiva, buscando o resultado da maneira mais pragmática. Ainda não existem pesquisas que permitam afirmar se isto agrada ou não ao público espectador e telespectador, mas, sabe-se que as equipes técnicas valorizam demasiadamente a tática associada a movimentos defensivos. Tendo em vista a necessidade de se tornar

mais defensiva, por exemplo, na situação de sustentar um resultado que interessa à equipe, é possível caracterizar mais uma variação de sistema, o 5-4-1. Para tanto, o volante recuará, formando uma linha de três zagueiros, junto com os laterais, que terão postura defensiva, formando uma base de cinco atletas na primeira linha; os meio-campistas terão o apoio dos pontas, formando a linha de quatro no meio-campo e mais avançado um atacante.

Figura 5 – 4-1-4-1 VARIANDO PARA O 5-4-1.



Fonte: Nemitz via Football Board (2019).

Como sugere Wilson (2016), é nesse momento que os primórdios da tática se invertem, já que nos seus primeiros passos a tática era absolutamente ofensiva, e agora – praticamente um século e meio após a sua formalização como esporte – os técnicos buscam quase sempre soluções conservadoras, adicionando atletas às linhas defensivas. Como uma questão de maturidade, na qual se concebe que é necessário entender e dominar todas as fases da partida para vencê-la.

CARACTERÍSTICAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS

Os sistemas podem ser os mais diversos, mas quando se trata de postura ofensiva ou defensiva a questão depende muito mais da postura dos atletas e da estratégia que a equipe utiliza. Como é possível observar no trecho a seguir: “[...] a tática do futebol tem passado por modificações por causa da eterna luta entre defensores e atacantes” (VENDITE; MORAES, 2006, p.2). Isso faz com que aconteça uma disputa no campo entre os que atacam e os que defendem, sendo assim, é possível pensar alguns aspectos que caracterizam as fases ofensivas, neste caso do 4-1-4-1, já que é esse o objeto de estudo.

A evolução da condição física dos atletas permitiu uma maior versatilidade, deixando o jogo mais dinâmico e justamente por causa desse dinamismo o futebol está cada vez mais dependente da força física e da velocidade dos jogadores. E isso irá refletir nas opções relativas ao sistema tático (ALMEIDA et. al., 2016).

As evoluções na preparação física influenciam, principalmente, as questões ofensivas das equipes, com transições rápidas da defesa para o ataque e com jogadas em velocidade pelas laterais do campo. Não obstante, as possibilidades de triangulações que o 4-1-4-1 oferece com a posse de bola e sua amplitude com os “extremos” ou “pontas” – atacantes ou meias que jogam pelos lados – potencializam a explosão física com o controle da bola. Também é necessário levar em conta a quantidade de atletas que podem apoiar um ataque, com pelo menos seis, tendo uma cobertura de quatro atletas, dando um bom suporte defensivo. Quando não se tem a posse de bola, no mínimo, a marcação se ajustará com 8 atletas. “O esquema tático que propõe possibilita ‘defender com ao menos oito jogadores e atacar com pelo menos seis’, permite que a equipe dificilmente fique exposta defensivamente” (MACHADO, 2017). Esse mínimo de atletas ao ataque aumenta a variedade de jogadas, quando a equipe em questão tem repertório para criar chances, ela possivelmente conseguirá no que depender das possibilidades oferecidas pelo 4-1-4-1.

Para defender no futebol, pode-se tentar várias estratégias. O objetivo sempre será o mesmo: evitar que o adversário com a posse da bola chegue na região que permite finalizações e faça o gol. Tentando bloquear o ataque adversário, o que mais acontece no futebol nos tempos atuais é a busca por uma marcação compacta, visando deixar a equipe sem a posse de bola com os atletas mais próximos. Esta estratégia de defesa pode ser realizada com várias maneiras de marcação, as mais comuns são: por zona ou individual. A escolha depende dos atletas que estarão em campo e na proposta que prepararam para encarar o adversário. Um treinador que pode servir de exemplo para as questões defensivas do 4-1-4-1 é Tite. Machado (2017) comenta que Tite utiliza um conceito baseado no posicionamento, e, por isso, prefere e busca uma marcação por zona, que segue a posição da bola, com os atletas fechando os espaços e desfocados em um adversário específico, como na marcação individual.

Partindo dessa premissa, conforme as estratégias que são estabelecidas antes das partidas, os atletas sabem onde se deve pressionar os oponentes. Isso também

auxilia a pensar que a defesa não ocorre somente com os zagueiros, volantes, laterais e com o goleiro. De acordo com as orientações do treinador, a defesa, inclusive, pode ser iniciada no ataque, já que tais possibilidades partem desde uma pressão dos atacantes para recuperar a bola.

No 4-1-4-1, além do seu equilíbrio já ressaltado, são notáveis as suas linhas formadas no momento de defesa, fazendo com que a equipe toda participe dos momentos defensivos. Pensando na possibilidade de que o número 1 do sistema tático, o mais avançado atacante não seja tão presente nos combates defensivos, fica claro a possibilidade de defesa com ao menos nove atletas, o que dificulta a superioridade numérica da equipe adversária, diminuindo o espaço para que criem jogadas em sua defesa.

RELAÇÃO COM O 4-3-3

As variações táticas seguem várias ordens, mas não há uma regra. Um exemplo disso é a seleção holandesa de 1974, uma equipe que não venceu a Copa do Mundo, mas ficou tão lembrada quanto a campeã daquele ano, a Alemanha Ocidental. O motivo desta lembrança pela Holanda daquele ano foi à sua maneira “inérita” de jogar futebol, com uma movimentação constante e entre os atletas (sem uma posição fixa), tornando aquela seleção conhecida como “Laranja Mecânica” e/ou “Carrossel Holandês”. A Holanda foi a vice-campeã daquele ano, mas é difícil de ser esquecida pelos que contemplam a beleza do esporte. De acordo com Lima (2017, p.14), “Isso ocorreu pelo fato de que a seleção holandesa se apresentou com um estilo de jogo completamente inovador durante a competição, uma maneira de jogar jamais vista daquela forma”.

Mas há outro motivo para usar este exemplo, a Holanda se posicionava em campo seguindo um sistema tático e, em seguida, utilizava muitas variações para confundir os adversários e buscar os espaços para criar suas oportunidades. “A Holanda se camuflava no esquema tático 4-3-3, mas, na verdade, não obedecia a nenhum esquema” (LIMA, 2017, p.14), e essa forma de se “camuflar” usando o 4-3-3, foi um dos possíveis motivos do sistema ter destaque nos anos seguintes, conseguindo um bom equilíbrio e grande potência ofensiva; à primeira vista, facilmente se confunde o 4-3-3 holandês e o 4-1-4-1.

No trabalho de Lima (2017) não se observou apenas a seleção holandesa. O autor também apresenta dados sobre a campeã em 1974, a Alemanha Ocidental, Polônia e também a seleção brasileira. O autor afirma ainda que uma das curiosidades principais sobre estas equipes é o fato de jogarem todas no 4-3-3 (LIMA, 2017).

Apesar da visibilidade da Holanda de 1974, outra seleção utilizou o sistema 4-3-3 com destaque na década anterior, a Inglaterra, campeã da Copa do Mundo de 1966. Além disso, a Copa do Mundo de futebol de 1962 fornece indícios do desuso do WM, já que o Brasil, o campeão daquela edição, surpreendeu com o reforço no meio de campo. Seu 4-2-4 passou para algo como um 4-3-3, sendo visível que cada vez mais ocorria uma intensa movimentação dentro de campo (VENDITE; MORAES, 2006).

A seleção do Brasil conquistou seu segundo título de Copa do Mundo, um bicampeonato, já que era o campeão na Copa do Mundo de 1958, disputada na Suécia. O país foi fundamental para a inserção do 4-2-4 no futebol e, na sequência, trouxe uma variação que se concebia como o precursor do 4-3-3. O Brasil ficaria uma edição sem vencer a Copa, até 1970, quando novamente chamaria a atenção por conta de sua maneira de atuar.

Vendite e Moraes (2006) acentuam que houve novamente um êxito do 4-3-3 na Copa do Mundo de futebol no México, em 1970. Nesta edição, o Brasil conquistaria o seu terceiro título. Na forma de atuar proposta por Mario Lobo Zagallo, existia então um goleiro, quatro defensores, três atletas formando o meio de campo, além dos três mais ofensivos.

Com os apontamentos mencionados acerca do 4-1-4-1 e alguns indícios da sua relação com o 4-3-3, o próximo passo é perceber algumas das semelhanças desses dois modos de se postar em campo, tão parecidos à primeira vista. O motivo de o 4-1-4-1 confundir-se com o 4-3-3 é que, geralmente, as duas maneiras contam com as mesmas funções em campo. É comum, por exemplo, que ambas usem: goleiro, lateral direito, dois zagueiros, lateral esquerdo, três meio campistas (independente se ofensivos ou defensivos) e três atacantes (um atacante centralizado, podendo ser mais fixo no ataque ou de maior movimentação e dois atacantes mais abertos, jogando pelos lados do campo, sendo os “pontas” ou “extremos”).

O 4-1-4-1 E AS VARIAÇÕES DA ALEMANHA

No dia 13 de julho de 2014, com o Maracanã lotado, Nicola Rizzoli apita o fim de uma prorrogação e sentencia a vitória da seleção alemã. Uma partida equilibrada que durou 120 minutos, na qual as duas equipes tiveram chances para colocar o marcador a seu favor, porém graças a um gol de Mario Gotze, aos sete minutos do segundo tempo da prorrogação, a taça ficou com os europeus. A Alemanha atuou de forma regular em toda a competição. Alguns jogos foram bem convincentes em termos de atuação coletiva, principalmente pensando em questões táticas. Em momentos de extrema importância o selecionado alemão usou do 4-1-4-1 e algumas de suas variações. Algumas das mais emblemáticas partidas foram contra França nas quartas de final, contra o Brasil na semifinal e, sobretudo, contra a Argentina na grande decisão.

Nas quartas de final, contra os franceses, a Alemanha se deparou com uma partida de extrema dificuldade e equilíbrio, sendo decidida na bola parada, uma cobrança de falta da intermediária que resultou no gol do zagueiro Mats Hummels. Além do equilíbrio, o que chamou a atenção foram as fortes marcações, pelo lado da Alemanha uma grande compactação e variação na marcação do 4-1-4-1 para o 4-2-3-1.

Figura 6 – POSICIONAMENTO DEFENSIVO E COMPACTAÇÃO DA ALEMANHA NA VARIÁVEL 4-2-3-1 CONTRA A FRANÇA.⁵



Fonte: adaptado do YouTube (2019).

Na imagem só não aparece o atacante, porque, mais adiantado, ele espera uma retomada da posse da bola. Mas é possível ver os quatro defensores muito próximos, o volante e um dos meio campistas dando um suporte logo à frente, oferecendo assim liberdade para que o outro meio campista quebrasse a linha, para fazer uma marcação com mais pressão no atleta com a bola. Os pontas abertos

⁵ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=aQTz0sdSybY>. Acessado em: 09/10/2019.

cuidavam dos que podem tentar uma infiltração por aquele setor. Somado a uma movimentação constante das linhas, ficaria muito difícil para que os franceses encontrassem espaços vazios e criassem situações de perigo (possibilidade de finalização). Nota-se, ao ver o placar mínimo para uma vitória, 1 a 0 para a Alemanha, como houve uma boa postura defensiva.

Na semifinal, os anfitriões da Copa enfrentaram a Alemanha. A imprensa especializada acreditava que deveria ser mais um equilibrado confronto, porém, a Alemanha conseguiu um triunfo com mais tranquilidade, um 7 a 1. Os motivos da vitória foram muitos, porém algo evidente foi a organização tática dos alemães, mais uma vez no 4-1-4-1.

Figura 7 – POSICIONAMENTO DEFENSIVO DA ALEMANHA NO 4-1-4-1 CONTRA O BRASIL.⁶



Fonte: adaptado do YouTube (2019).

Nessa imagem se caracteriza o 4-1-4-1, a variação prestes a ocorrer com um meia avançando para pressionar, algo que foi constante de acordo com a estratégia adotada pelos alemães nesta partida. Uma Alemanha que pressionava perto da área do Brasil, levando perigo ao roubar a bola perto da meta, conseguindo assim, inclusive, alguns de seus gols nessa partida.

Após eliminar o Brasil com uma goleada, os alemães enfrentariam a Argentina. Após uma partida de disputa de força defensiva com a França e uma consistente vitória contra o Brasil, houve então uma partida equilibrada e aberta (com chances para ambas as equipes) na final. Duas equipes com forte marcação e que criaram

⁶ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=-cmIVUQ5L4A>. Acessado em: 09/10/2019.

oportunidades de marcar durante o confronto. A Alemanha mais uma vez fez o uso do 4-1-4-1 e algumas variações que ajudaram no êxito final. Para começar a fase defensiva, a Alemanha buscou em diversos momentos marcar a Argentina perto de sua própria área, trazendo dificuldades na saída de bola do rival.

Figura 8 – POSICIONAMENTO DEFENSIVO DA ALEMANHA NO 4-1-4-1 COM MARCAÇÃO PRESSÃO CONTRA A ARGENTINA.⁷



Fonte: adaptado do YouTube (2019).

Com linhas bem posicionadas, o selecionado alemão dificultava para que seus adversários encontrassem espaços para progredir com trocas de passes, mas perto de sua área a postura da Alemanha foi mais uma vez pautada no 4-1-4-1, dando as mínimas condições para os argentinos finalizarem.

Figura 9 – POSICIONAMENTO DEFENSIVO E COMPACTAÇÃO DA ALEMANHA NO 4-1-4-1 CONTRA A ARGENTINA.⁸



Fonte: adaptado do YouTube (2019).

Os alemães postaram linhas compactas e próximas, o oponente poderia estar perto da sua área, mas não tinha espaço para fazer infiltrações ou finalizar a gol.

⁷ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnlrWBHJVU&t=1026s>. Acessado em: 09/10/2019.

⁸ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnlrWBHJVU&t=1026s>. Acessado em: 09/10/2019.

Quando recuperava a bola a Alemanha contava com trocas de posição para criar superioridade numérica nos setores e, conseqüentemente, regularmente ter opção de passe para fazer a progressão da defesa ao ataque.

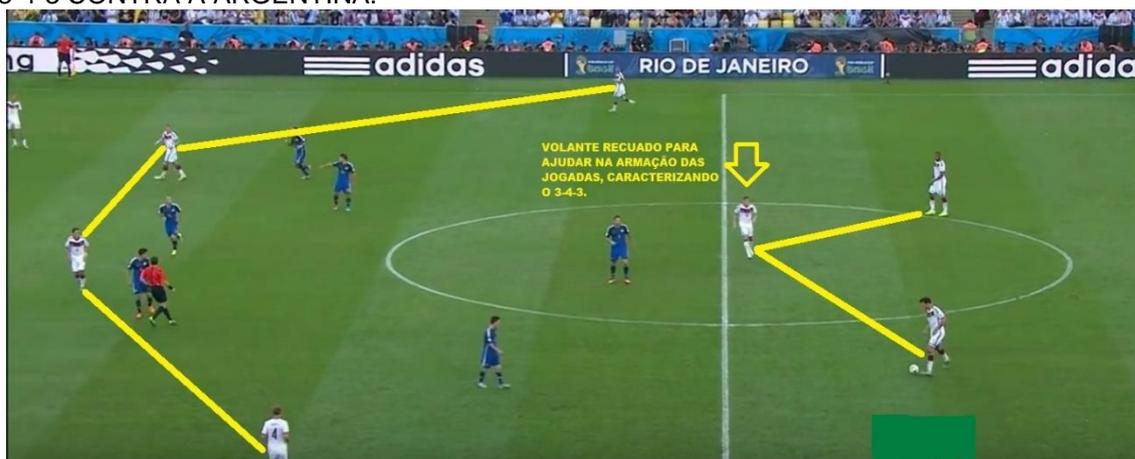
Figura 10 – SAÍDA DE BOLA DA ALEMANHA CONTRA A ARGENTINA: LATERIAS AUXILIAM O MEIO DE CAMPO.⁹



Fonte: adaptado do YouTube (2019).

Nesse caso os laterais ajudavam o volante na criação e saída de bola. É possível perceber que para manter a amplitude e sempre ter uma zona de escape o ponta se mantém bem aberto, assim, a Argentina dificilmente conseguiria eliminar todas as opções de criação dos alemães. Ao progredir com a bola, a situação posicional mudava, com mais movimentações que permitiam a aos jogadores ocupar bem todos os setores do campo.

Figura 11 – VOLANTE RECUADO PARA AJUDAR NA CRIAÇÃO DE JOGADAS, CARACTERIZANDO O 3-4-3 CONTRA A ARGENTINA.¹⁰



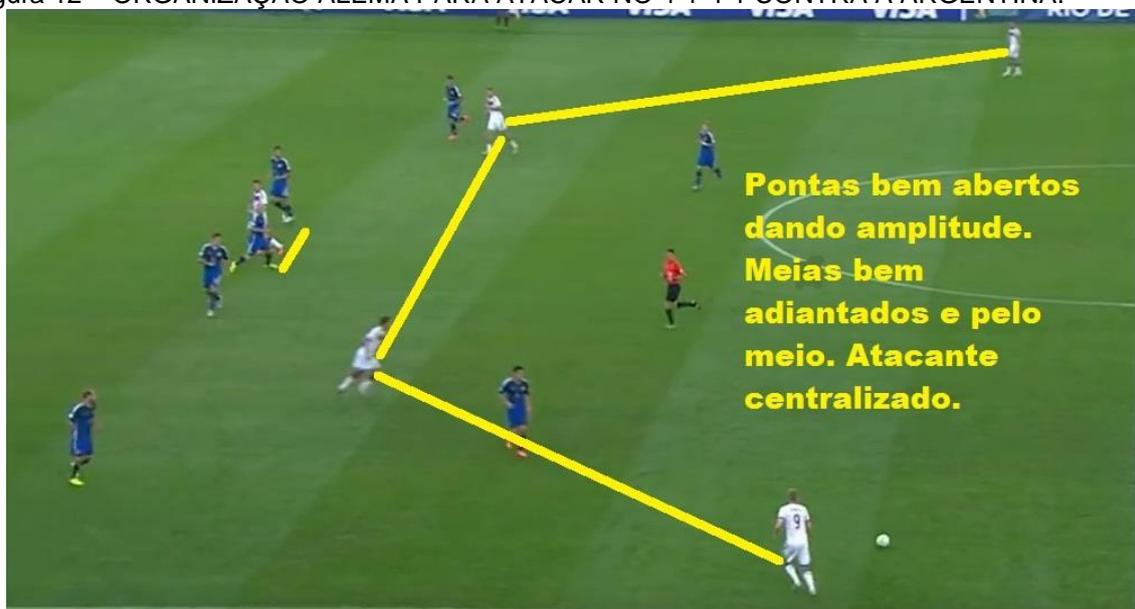
Fonte: adaptado do YouTube (2019).

⁹ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnlrWBHJVU&t=1026s>. Acessado em: 09/10/2019.

¹⁰ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnlrWBHJVU&t=1026s>. Acessado em: 09/10/2019.

O volante recuava para perto dos zagueiros, dessa vez os laterais tomam posições mais abertas e os pontas se aproximam do atacante. O time alcança a variação 3-4-3, permitindo boas opções para atacar o adversário. E, por fim, quando não havia uma possibilidade de criação com tal cadência, os alemães atacavam de maneira rápida, mantendo uma estrutura bem próxima ao 4-1-4-1 nos momentos de marcação, tendo assim um ataque bem ocupado e posicionado com cinco atletas, com velocidade, trocas de posição e infiltrações rápidas. Assim, era possível levar perigo eminente ao gol argentino.

Figura 12 – ORGANIZAÇÃO ALEMÃ PARA ATACAR NO 4-1-4-1 CONTRA A ARGENTINA.¹¹



Fonte: adaptado do YouTube (2019).

É possível notar claramente o 4-1-4-1 desenhado, com os meias mais avançados. Neste caso, o último 4-1 do sistema, que estava posicionado defensivamente e numa retomada da posse e tentativa de ataque rápido, manteve as linhas que permitiam boas possibilidades de criação de jogadas e assim uma possível finalização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tática no futebol se mostra bastante ampla, pois se trata de um dos esportes mais dinâmicos já criados. Uma das propostas de se colocar no campo para a prática do futebol é o 4-1-4-1. Neste sistema observa-se variações táticas que podem ser

¹¹ Ver mais em: <https://www.youtube.com/watch?v=pnlrWBHJVU&t=1026s>. Acessado em: 09/10/2019.

realizadas com poucas trocas de posição, dando mais opções para as equipes que utilizam desta forma de se posicionar. Fica evidente que, com tantas variações, o 4-1-4-1 é um modo de praticar que proporciona equilíbrio, com possíveis mudanças que deixam a equipe mais ofensiva ou defensiva, de acordo com as necessidades decorrentes da partida e/ou do próprio campeonato.

Observa-se certas semelhanças do 4-1-4-1 com o 4-3-3, por conta de os atletas ocuparem praticamente as mesmas posições no momento da partida. Saliencia-se que a diferença entre eles são as suas variações e propostas, o qual o 4-1-4-1 apresenta um maior equilíbrio nas questões de defesa e ataque, enquanto o 4-3-3 se mostra essencialmente mais ofensivo e menos equilibrado por estes aspectos.

Identificou-se que o 4-1-4-1 aparece de maneira mais atrativa com a seleção alemã em 2014, por conta da sua utilização em diversas partidas. Foi notório que nesse uso do esquema houve a ocorrência de suas variações. Sendo possível observar a equipe alternando durante as partidas para formas de posicionamento como o 4-2-3-1 e o 3-4-3. A equipe europeia obteve êxito na competição, com atuações que apresentaram as principais características do sistema, principalmente o equilíbrio, já que conseguiram conciliar uma equipe com defesa sólida e compacta e ataque forte e de muita criatividade.

Portanto, conclui-se que o sucesso da Alemanha na Copa do Mundo de futebol de 2014, principalmente nas quartas de final, semifinais e final da competição, deve-se também a maneira com a qual a equipe se portou taticamente, ou seja, o 4-1-4-1 e suas variações, surpreendendo, assim, os adversários e mantendo-se estruturada.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Claudio Emmanuel Simões de; LAURIA, Vinicius Tonon; LIMA, Cristiano. A evolução dos esquemas táticos no futebol. São Paulo – UNIP, Julho de 2016.

COSTA, Luciane Cristina Arantes da; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. Maringá, 2004.

CRESWELL, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto / John W. Creswell; tradução Luciana de Oliveira da Rocha. – 2. Ed. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

GODOI, C. K. Metodologia qualitativa discursivo-imagética: do contexto da produção às possibilidades de recepção da imagem. IV Congresso Brasileiro de Estudos Organizacionais – Porto Alegre, RS, Brasil, 19 a 21 de Outubro de 2016.

LIMA, Thalison Ricardo Lopes de Arruda. O futebol total e o tiki-taka: análise comparativa entre a seleção Holandesa de futebol de 1974 e o Fútbol Club Barcelona da Espanha de 2015. Vitória de Santo Antão, 2017.

MACHADO, Luca. Análise: Tite e o 4-1-4-1 – O Esquema que fez do Brasil a Fênix do Futebol. Julho de 2017. Disponível em: <<https://medium.com/o-contra-ataque/tite-e-o-4-1-4-1-69506db6afd7>> Acesso em: 03 de Outubro de 2019.

MARQUES JUNIOR, N. K. Copa do Mundo de 2014: dados estatísticos das quatro melhores equipes. Revista Brasileira de Futsal e Futebol, v. 7, p. 80-94, 2015.

MÜLLER-BUDACK, Eric; THEINER, Jonas; REIN, Robert; EWERTH, Ralph. "Does 4-4-2 exist?" – An Analytics Approach to Understand and Classify Football Team Formations in Single Match Situations. Anais do MMSports '19 Anais do 2º Workshop Internacional de Análise de Conteúdo Multimídia em Esportes, p. 25-33, Nice, França - 25 de outubro de 2019.

PARREIRA, Carlos Alberto. Evolução Tática e Estratégias de Jogo. Brasília: Ed. EBF, 2005.

VENDITE, C.; MORAES, A. C. Sistema, Estratégia e Tática de Jogo no Futebol: Análise do Conhecimento dos Profissionais que Atuam no Futebol. In: Intercom, 2004, Porto Alegre. Sistema, Estratégia e Tática de Jogo no Futebol: Análise do Conhecimento dos Profissionais que Atuam no Futebol, 2004.

WILSON, Jonathan. A pirâmide invertida: a história da tática no futebol. Jonathan Wilson; tradução André Kfourri – 1ª ed. – Campinas, SP: Editora Grande Área, 2016.